

***Repertoires plurilingues e a enunciação de pontos de vista e de emoções em  
Português: um projeto exploratório em Macau***

Anabela FERNANDES

Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra

Centro de Estudos Interdisciplinares

[anabelasf@fl.uc.pt](mailto:anabelasf@fl.uc.pt)

ORCID: 0000-0001-5468-2826

**Resumo**

Neste artigo, apresentam-se as reflexões iniciais sobre um projeto exploratório no âmbito das práticas discursivas de aprendentes de Português língua adicional, em Macau, tendo como principal objetivo analisar a manifestação verbal de pontos de vista e das emoções *nostalgia, alegria e espanto*. Sendo os *repertoires plurilingues* um conceito-chave neste estudo, reconhece-se um modelo de análise da organização social da diferença em comunidades multilingues que contextualiza as práticas discursivas. Feita a revisão de trabalhos sobre a expressão de emoções em línguas adicionais, procede-se à explicação da metodologia do projeto exploratório, observando um estudo em curso sobre a expressão de pontos de vista e das emoções em Português língua adicional, em contexto endolíngua. A proposta contempla uma abordagem plural da didática de línguas adicionais, configurada pela pragmática intercultural, por um lado, e a centralidade das associações léxico-gramaticais na enunciação, por outro.

***Palavras-chave:*** *Português língua adicional, conhecimento lexical, subjetividade, emoções, repertoires plurilingues*

## Abstract

This article presents initial reflections on an exploratory project within the discursive practices of Portuguese as an additional language learners in Macao, when expressing subjectivity and emotions of *nostalgia*, *alegria* and *espanto* expression. Given the linguistic and cultural diversity in Macao, a model for analyzing the social organization of difference in multilingual communities is considered, as well as the key concept of plurilingual *repertoires*. After reviewing the research on the expression of emotions in additional languages, we proceed to explain the methodology of the exploratory project, considering the ongoing study of the expression of points of view and emotions in Portuguese as an additional language, in an endolingual context. The proposal contemplates a plural approach to the didactics of additional languages, configured by intercultural pragmatics, on the one hand, and the central role of lexical-grammatical associations in discourse, on the other.

**Keywords:** *Portuguese additional language, lexical knowledge, subjectivity, emotions, plurilingual repertoires*

A palavra cria o mundo que a criou a ela. [...] O mundo é  
uma proposta muda para que falada exista.

(Vergílio Ferreira 1994: 311)

## Introdução

Partindo da experiência como docente nos cursos da língua e da cultura portuguesas para estrangeiros na Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra e do interesse na observação da expressão linguística de pontos de vista e de emoções presentes na evocação da realidade de sujeitos plurilingues que frequentaram esses diversos cursos, este texto tem como finalidade última fundamentar um projeto exploratório com o objetivo de analisar a materialidade linguística das práticas discursivas culturalmente situadas de

aprendentes plurilingues de Português língua adicional, em Macau, em particular a expressão de pontos de vista e das emoções *nostalgia, alegria e espanto*.

A conceção de educação em línguas, subjacente a esta fundamentação, é entendida como um itinerário atento às *nuances* que as palavras vão assumindo nas biografias linguísticas dos falantes, sobretudo para falantes que, conforme a descrição de Rosi Braidotti (2002), são nómadas da língua e para quem as palavras parecem entrelaçar trajetos semânticos pré-existentes:

Il/la nomade è per forza poliglotta e il/la poliglotta è un nomade della lingua: vive costantemente tra lingue diverse. È uno specialista della natura ingannevole del linguaggio, di ogni linguaggio. Les paroles non rimangono ferme, seguono un loro percorso. Vanno e vengono, percorrendo delle piste semantiche prestabilite, lasciandosi dietro tracce acustiche, grafiche o inconscie. (Braidotti 2002: 22)

Sabendo que cada comunidade terá a sua própria organização social da diferença historicamente produzida, isto é, o seu conjunto de configurações, representações e encontros, em cada falante são plasmadas as próprias histórias das comunidades linguísticas percorridas, vividas e sentidas. Importa, nesse sentido, evidenciar que esta reflexão privilegia a indissociabilidade entre a língua e a prática social humana que, na sua dimensão simbólica, estrutura a identidade pessoal e social dos falantes: “The two, language and culture, change at related but not at identical rates. For a while, languages may preserve terms and expressions appropriate to cultural artifacts and reflecting cultural interests that are no longer available or implemented.” (Fishman 1991: 21).

A ideia de diversidade linguística e cultural não nos leva muito longe se considerarmos apenas a diferença entre falantes e comunidades. Em vez disso, a atenção incidirá sobre a diferença dentro da mesma comunidade, dentro de cada um dos falantes, ou seja, no sujeito com *repertoire* plurilingue. A análise do estudo exploratório assenta, por isso, na interpretação de formas relevantes e criativas que dão corpo à relação entre pessoas, lugares e línguas.

A partir da interrogação “de que modo a expressão de pontos de vista e de emoções se realiza linguisticamente em sujeitos plurilíngues, aprendentes de Português língua adicional, num contexto exolingue, neste caso, em Macau?”, procuraremos esboçar uma

proposta de estudo discursivo/textual. Numa primeira fase, será necessário mapear biografias linguísticas e caracterizar os contextos, considerando que a materialidade cultural e linguística é sempre cronotópica. Posteriormente, o trabalho centrar-se-á na análise da enunciação de pontos de vista e de emoções, através de uma abordagem lexical que identifica quer as coocorrências lexicais mais frequentes quer as combinatórias lexicais e as suas gradações semânticas.

Agregando os estudos já realizados, este artigo, ancorado em tópicos de uma abordagem heterogénea da materialidade linguística complexa que se quer compreender, está estruturado do seguinte modo: no ponto 1, procurar-se-á descrever a diversidade linguística e cultural em Macau, bem como um modelo de análise da organização social da diferença em comunidades multilingues e, conseqüentemente, multiculturais que permitem circunstanciar as dinâmicas discursivas; no ponto 2, na revisão de trabalhos sobre enunciação de emoções e de pontos de vista em *repertoires* plurilingues, retomar-se-á um estudo sobre a enunciação do ponto de vista por aprendentes plurilingues de Português língua adicional dos níveis Iniciação e Elementar em contexto endolingue; no ponto 3, será delineado um projeto exploratório sobre percursos enunciativos da subjetividade de aprendentes plurilingues de Português língua adicional, em Macau, a partir da textualização de pontos de vista e das emoções *nostalgia*, *alegria* e *espanto*, tendo em conta a análise em curso de uma experiência didática, realizada em contexto endolingue.

### **1. Diversidade linguística e a organização social da diferença em comunidades multilingues**

Em sociedades caracterizadas pela diversidade linguística, pelo multilinguismo, a tradução e *translanguaging* têm uma natureza de complementaridade que cauciona, segundo Sara Laviosa (2018), a mudança de paradigma da investigação em educação de línguas e linguística aplicada. Com efeito, na esteira do trabalho de Conteh e Meier (2014), os objetivos da educação em línguas do século XXI visam o desenvolvimento de competências marcadas pela pluralidade que possam ajudar a aferir de que modo o multilinguismo pode servir para construir um sentimento de pertença a uma ou mais comunidades, ou a grupos sociais, e de que modo, nesses contextos, se poderá promover a coesão social.

### *Macau e a diversidade linguística*

A diversidade linguística e cultural de Macau tem sido descrita em vários trabalhos (Lam & Ieong, 2022; Moody, 2019, 2021; Wheeler, 2019; Zhang & Chan, 2017), sendo reconhecida a coexistência de práticas discursivas em várias línguas, consubstanciadas pelas políticas de línguas e de tradução. Globalmente, a dimensão multilingue de Macau é apresentada como uma característica diferenciadora que poderá potenciar a comunicação internacional entre a China e outros pontos geográficos no mundo, nomeadamente a ligação a países e regiões de língua oficial portuguesa. Importa referir que, ainda que, nas últimas duas décadas, a população falante de Português não tenha ido além dos 0,7% da população total (Lam & Ieong, 2022), a língua portuguesa ocupa uma posição significativa na administração e na justiça de Macau (Lee, 2014).

No artigo “Translanguaging and multilingual society of Macau: past, present and”, de Johny Lam e Wai In Ieong (2022), estes autores identificam três momentos de formação da sociedade multilingue e multicultural de Macau: até 1553, o Chinês é a língua predominante; entre 1553 e 1987, observa-se a introdução de línguas estrangeiras e o estatuto oficial da língua portuguesa; desde 1987 até ao presente, a paisagem semiótica é, maioritariamente, trilingue com Chinês, Português e Inglês — a este propósito, a singularidade da estratégia discursiva heteroglóssica em Macau poderá ser exemplificada através do nome de um edifício: *Edifício Pik Tou Garden*.

O estudo sobre *translanguaging* e multimodalidade, realizado por Zhang & Chan (2017), centrou-se em práticas multilingues num total de 300 *posters*, em Macau, tendo como referência as unidades de análise da abordagem desenvolvida por Sebba (2012): (i) unidades gramaticais como, por exemplo, frases e morfemas; (ii) unidades da estrutura e coesão textuais como títulos e parágrafos; (iii) unidades gráficas/ visuais como colunas de texto, caixas e molduras. A análise dos *posters* revelou duas tipologias de multilinguismo: ‘multilinguismo separado’, sempre que os usos das línguas eram bem demarcados, e ‘multilinguismo flexível’, quando essa diferença discursiva não era óbvia, ou seja, as línguas se misturavam, sendo esta tipologia a menos frequente. Com efeito, a maioria dos cartazes apresentava as línguas claramente separadas por espaço, cor, tipo de letra ou outros meios visuais. Nesta perspetiva, a coexistência discursiva de várias línguas, eventualmente, corresponderá mais a um ‘monolinguismo duplo’ como sugerem Ag & Jørgensen (2012: 526): “‘bilinguals’ must at all times use one and only one language, and (preferably) use it as if they were monolingual in that language”.

*Modelo de análise da organização social da diferença em comunidades multilingues*

Macau configura o que Steven Vertovec (2010) apresentou com o termo *superdiversity*: espaços urbanos enformados por padrões de migração que se caracterizam por um aumento substancial das categorias de migrantes, não só em termos de nacionalidade, etnia, língua e religião, mas também em termos de motivos, padrões e itinerários de migração, processos de inserção nos mercados de trabalho e de habitação das sociedades de acolhimento. Embora seja interessante rever a discussão à volta do conceito *superdiversity* (Pavlenko 2018), no âmbito deste artigo, importa não tanto o que a *superdiversity* é, mas o que faz, o seu efeito nas práticas discursivas.

Em 1969, Barth chamava a atenção para a organização social da diferença cultural a partir de um esquema que estabelece a relação entre três domínios concetuais: o domínio social relativo às interações e comportamentos interpessoais; o domínio da organização que corresponde aos padrões, formas, instituições e estruturas da sociedade; e o domínio da diferença relativo às categorias socialmente construídas.

Inspirado diretamente na estratégia de J. Clyde Mitchell (1987) aplicada na análise situacional, Steven Vertovec (2021) propõe um modelo para interpretar o modo como as estruturas sociais, os significados e as ações sociais funcionam reciprocamente e se entrecruzam, sendo os seus domínios constitutivos as configurações, as representações e os encontros:

1. no domínio das configurações, estamos perante o modo como as diferenças sociais são estruturadas e condicionadas por geografias, mercados de trabalho, quadros legais, instituições públicas e economias políticas;
2. o domínio das representações considera a forma como as diferenças sociais são concebidas e imaginadas nas categorias políticas, discursos e imagens públicas da ‘diferença’;
3. no domínio dos encontros, convergem as diferenças sociais que são experienciadas nos contactos entre grupos, nas redes transversais e nas interações diárias, quer pontuais quer prolongadas.

Parece plausível reconhecer que, não obstante a indissociabilidade entre os três domínios, as alterações em cada um poder-se-ão desenvolver muito antes de se refletirem transformações em qualquer um dos outros domínios; por exemplo, as mudanças políticas

demoram um período considerável a ter efeito nas relações sociais, e as mudanças nas relações sociais podem não ter repercussão no discurso público ou político (Vertovec, 2015: 16). Este modelo pode (i) ser usado comparativamente para clarificar a tipologia de condições que tornam os contextos semelhantes ou diferentes uns dos outros; e (ii) abranger o campo crescente dos estudos das emoções e dos afetos, bem como a sua correlação com as categorizações sociais, padrões de estratificação e interações.

A propósito de interações, Gill Valentine (2008) sugere que talvez muitos dos encontros possam advir do cumprimento de códigos inerentes a uma etiqueta urbana diária ou de civilidade, isto é, sem uma significação marcada em termos de mudança de atitudes, comportamentos e representações diárias como, por exemplo, as saudações partilhadas, as pequenas piadas, as conversas breves sobre o tempo atmosférico ou o tempo de espera de um autocarro (Collins, 2000: 250). Mas, como Wilson (2017: 455) sugere, estas interações diárias podem, igualmente, influenciar o modo de comunicação e as representações subjacentes a essas interações. Nesta linha, segundo Victoria Plaut (2010), no artigo “Diversity Science: Why and How Difference Makes a Difference”, uma análise sociocultural implica, pois, observar as ideias e crenças culturais enquanto unidades de sentido que os indivíduos de uma comunidade (ou mais comunidades) criam e que configuram a interação social:

These socially, culturally, and historically constituted ideas and beliefs, or cultural models, get inscribed in institutions and practices (e.g. language, law, organizational policies), and daily experiences (e.g. reading the newspaper, watching television, taking a test) such that they organize and coordinate individual understanding and psychological processes (e.g. categorization, attitudes, anxiety, motivation) and behaviour (e.g. voting, interpersonal discrimination, disengagement) (Plaut 2010: 82).

A representação simbólica da língua e o seu significado nos processos de reconfiguração de pertença têm centralidade no projeto, sendo um conceito-chave os *repertoires* plurilingues, condicionados pelo eixo língua-lugar-pertença.

## 2. *Repertoires plurilingues e a expressão de emoções e de opiniões*

Como ponto de ancoragem para se entender a expressão de pontos de vista e de emoções por falantes com *repertoires* plurilingues, importa ter presente que cada comunidade ou grupo social oferece não só um quadro linguisticamente incorporado para a concetualização das emoções, mas também um conjunto de *scripts* sugerindo como as pessoas devem sentir, expressar as suas emoções, e pensar sobre os seus próprios sentimentos e os de outras pessoas (Wierzbicka 1999: 240).

Os falantes apresentam sinais linguísticos de pertença a um grupo ou a grupos e desenvolvem percursos específicos de identificação ao longo das suas vidas, organizando-se, deste modo, ecologias múltiplas de pertença. Numa perspetiva agregadora, Jan Blommaert (2014) sublinha os *bits of language* como unidades de sentido a que o falante recorre para comunicar em contextos que combinam diversidades linguísticas e culturais; este autor refuta, assim, o valor negativo atribuído ao conhecimento parcial de uma língua, considerando-o antes como um traço característico, um dado biográfico.

É precisamente no plano da enunciação que se inscreve a subjetividade na língua; ainda que frequentemente se distinga a subjetividade pela expressão linguística de crenças, emoções e atitudes, será incauto considerar que a descrição da realidade, a sua evocação, e os relatos de acontecimentos não apresentem enunciados marcados pela subjetividade do falante.

Catherine Kerbrat-Orecchioni (2000) refere que, na investigação em linguística do século XX, as emoções ocuparam um lugar residual. Aliás, os estudos linguísticos mais frequentes sobre este tema observaram em particular a situação de falantes bilingues, sendo importante retomar a dificuldade de alguns bilingues na tradução de uma língua, referida por Todorov (1994), que era justificada pela intraduzibilidade de alguns conceitos. Também Panayiotou (2004) recorda que mesmo alguns termos com relações semânticas sinonímicas, como '*amor*' e *ἀγάπη agápē*, podem ser intraduzíveis tendo em conta a sua manifestação cultural; o conceito de '*saudade*' em Português caracteriza-se do mesmo modo, assim como, em Russo, *Переживать* '*preocupação*' (Pavlenko 2002; Pavlenko e Driagina 2007), em Polaco,  *tęsknota* '*desejo*' (Wierzbicka 1992), ou, em Grego *στεναχώρια stenahoria* '*tristeza*' (Panayiotou 2004).

Nesta linha, as línguas diferem quer para exprimir e descrever emoções, quer nos 'guiões emocionais' que regulam o discurso sobre as emoções, conforme Wierzbicka (2004: 101-102):

The testimony of many bilingual people who have reflected on their own experience shows that for bilingual people, living with two languages can indeed mean living in two different emotional worlds and travelling back and forth between those two worlds. It can also mean living suspended between two worlds.

Na esteira de Fiehler (2002: 82), em termos de estratégias para comunicar as experiências e as emoções, podemos diferenciar (i) a expressão da emoção, incluindo todas as reações e atitudes, e (ii) a tematização da emoção como o objeto/ o tópico da interação através da sua verbalização.

Em 2021, o livro “*La Palette des Émotions. Comprendre les affects en Science Humaines*”, coordenado por Frédéric Chauvaud, Rodolphe Defiolle e Freiderikos Valetopoulos, apresenta um diálogo entre disciplinas sobre a percepção das emoções desde a psicologia e antropologia, à história e geografia, à estética e às questões literárias, até às teorias da linguagem. A taxonomia presente neste volume vai além da tipologia das emoções ‘agradáveis, desagradáveis e neutras’<sup>1</sup>:

- (i) as emoções ardentes como *raiva, júbilo, amor, alegria, medo, susto, ciúme, admiração, surpresa*, que se revelam em fortes manifestações comportamentais e verbais, podendo ser consideradas inadequadas como paixões (destrutivas) opostas à razão;
- (ii) as emoções morais como *indignação, vergonha, culpa* que dão origem a várias reacções, que vão desde a indiferença ao protesto, envolvendo auto-imagem, valores ou as diferenças entre uns e outros, condicionadas por guilões uma época e de uma sociedade.
- (iii) as emoções brumosas como *tristeza, melancolia, angústia, tédio, repugnância, desprezo*, que são desestabilizadoras pelos sentimentos e manifestações suavemente amargos que podem provocar; a sua complexidade tende a imobilizar indivíduos ou sociedades, fechando-os face a um período ‘antes’, a um arrependimento ou a uma impossibilidade.

---

<sup>1</sup> A este propósito, seria interessante observar a correlação entre essa taxonomia e a tipologia definida por António Damásio (2012: 57-60) que considera (i) as emoções de fundo que correspondem a *bem-estar, mal-estar, calma, tensão, lassidão, entusiasmo*; (ii) as emoções primárias que dizem respeito a *alegria, tristeza, medo, zanga, cólera, surpresa, nojo ou aversão*; e (iii) as emoções sociais que correspondem a *simpatia, compaixão, embaraço, vergonha, ciúme, culpa, orgulho, inveja, indignação, desprezo, gratidão, admiração e espanto*.

No que diz respeito à investigação sobre a expressão verbal de emoções em língua adicional, sem se pretender uma apresentação exaustiva, destacam-se alguns estudos (Tabela 1) que abordaram combinatórias lexicais, interface léxico-sintaxe, análise contrastiva, didática de línguas adicionais, textos literários, recursos fílmicos, redes sociais e a análise computacional *opinion mining*.

**Tabela 1: Estudos sobre a expressão linguística das emoções**

Língua	Autores	Tópicos de análise
Alemão	Henn-Memmesheimer (2012)	descrição de <i>Angst</i> em 2 dicionários e 5 jornais (2 semanários e 3 diários)
Checo	Habernal, Ptáček e Steinberger (2013)	a polaridade em <i>posts</i> de marketing em páginas de Facebook
Chinês	Yao (2022)	a polaridade em comentários sobre a promoção de cursos de Chinês
Francês	Pilecka e Rudawska (2018)	colocações: substantivo de afeto e substantivo de parte do corpo ( <i>son cœur palpite de tendresse, il tremble de peur</i> );
	Kraif (2018)	combinatória dos substantivos de afeto no <i>corpus</i> literário e jornalístico EmoBase
	Lay (2018)	cinco lexemas do campo semântico da serenidade ( <i>sérénité, quiétude, tranquillité, calme e paix</i> ) em três grandes dicionários online
	Briand (2018)	tradução em Francês de <i>colère</i> na <i>Ilíada</i> e <i>mal du pays</i> ou <i>nostalgie (douleur du retour)</i> na <i>Odisseia</i>
	Halté (2018)	análise discursiva de <i>emojis chat</i> online
	Celle (2018)	mecanismos discursivos da construção linguística da surpresa num <i>corpus</i> cinematográfico e num <i>corpus</i> radiofónico
	Sujecka-Zajac (2018)	aspectos didáticos e sócio-pragmáticos da expressão de sentimentos
	Rançon (2018)	o efeito de dados paraverbais e não verbais na verbalização das emoções
Grego	Foufi e Tsaknaki (2018)	o contexto na análise lexical das expressões de emoção
	Valetopoulos (2009)	locuções verbais que exprimem sentimentos

Árabe e Inglês	Salameh, Mohammad e Kiritchenko (2015)	comparação da tradução manual e tradução automática da expressão de emoções de Árabe para Inglês em textos dos meios de comunicação social
Espanhol e Inglês	Martí-Solano (2018)	os provérbios em Inglês e Espanhol
Francês e Inglês	Beligon e Bourdier (2018)	os verbos <i>feel</i> , em Inglês, e <i>sentir</i> em Francês
Grego e Francês	Kakoyianni-Doa (2018)	advérbios avaliativos
	Lamprou (2018)	léxico que exprime cólera em legendas em Grego e Francês de filmes de ação norte-americanos
Polaco e Inglês	Ożańska-Ponikwia (2012)	a expressão de <i>teşknota</i> em falantes polacos de Inglês
	Ożańska-Ponikwia (2017)	expressão de emoção em falantes bilingues de Polaco e Inglês
Polaco e Francês	Maciej Smuk (2018)	narrativa autobiográfica em Francês de estudantes universitários polacos
Romeno e Inglês	Mihalcea, Banea e Wiebe (2007)	abordagem interlíngua da subjetividade em dicionários
Romeno e Francês	Ciupu (2018)	lexemas que exprimem sentimentos na tradução de <i>L'Envers et L'Endroit</i> e <i>L'Été</i> , de Albert Camus

A análise contrastiva linguística da expressão das emoções apresenta-se como um vasto campo de pesquisa pelas interrogações que poderão enriquecer a compreensão da paisagem semiótica, sendo pertinente observar, do ponto de vista da abordagem cognitiva (Valetopoulos 2021), por exemplo, a expressão das emoções através da metáfora; o discurso emocional virtual; a expressão das emoções e o problema da tradução; a expressão das emoções através de um *corpus*; o discurso do ódio; o discurso pedagógico e o ensino das línguas a nível das emoções.

Na complexidade da noção de ‘competência em língua’, que abrange a necessidade de adequar os enunciados ao contexto, inscreve-se a conceção de que nas escolhas lexicais convergem saberes dos níveis semântico, pragmático, sintático e fonético. Como exemplo para clarificar o trabalho de análise e descrição da textualização das emoções, Valetopoulos (2020) destaca algumas áreas da língua: (i) a nível sintático, a construção com a preposição *de* ou o complemento *que* + conjuntivo; (ii) a nível lexical, a concetualização das diferenças entre enunciados em termos de intensidade (*surpresa* vs. *espanto*), de registo (*ruído* vs. *alarido*), de significado (*medo* vs. *pavor*); (iii) a nível fraseológico, as combinações lexicais (*ficar zangado/ ser surpreendido*); (iv) a nível da

prosódia, reconhecer a curva entoacional na enunciação na língua-alvo para exprimir alegria ou raiva.

*Expressão do ponto de vista por aprendentes plurilingues de Português língua adicional em contexto endolingue*

Em 2001, a um grupo de aprendentes (com nível de proficiência em língua que corresponderá aos níveis A1+/A2, segundo o *Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas*) do Curso Anual de Língua e Cultura Portuguesas para Estrangeiros da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra (FLUC) que trouxessem o *natural setting* da sua experiência de aprendizagem em contexto endolingue para o meio formal de aprendizagem e expusessem o seu ponto de vista (Fernandes 2004). Uma vez que foram chamados a descrever, expor, explicar as suas vivências, a sua implicação no discurso foi linguisticamente marcada pela emergência do ‘eu’ enunciador no discurso.

A expressão do ponto de vista individual e a sua fundamentação (Fernandes 2016) implicaram uma competência argumentativa que caracteriza o ato de enunciação de dizer ‘o quê’ e ‘porquê’. Observou-se, assim, uma competência lexical capaz de responder à tarefa solicitada: descrição de características (a selecção do verbo ‘ser’ para a atribuição de propriedades é disso exemplo). Partindo da categoria proposta por Biber (1999), ‘associação léxico-gramatical’, a descrição foi organizada de acordo com as subclasses verbais identificadas: verbos lexicais plenos, verbos copulativos e o verbo existencial *haver*. Da análise importa salientar:

- (i) uma competência colocacional entendida como capacidade de selecção semântica, mediante a escolha de predicadores verbais apropriados à execução da tarefa solicitada e com argumentos semanticamente compatíveis;
- (ii) um conjunto de formas verbais usadas no tempo presente do modo indicativo revelaram uma adequação da escolha do tempo e do modo verbais à coordenada enunciativa exigida pela tarefa solicitada: descrever enquanto estrangeiros aqui e agora, o que pensam da vida sociocultural portuguesa — como o exemplo [1] “esta imagem eu quero apresentar...os port ...a vida dos portugueses... eu penso que / como uma estrangeira talvez a minha ideia é mais extremo e... espero que a professora não te importas... esta imagem eu

quero apresentar eu penso que os portugueses levam alguma uma vida mais calma”<sup>2</sup>;

(iii) os esquemas relacionais presentes nos enunciados permitiram-nos formular a hipótese de terem sido parcialmente aprendidos enquanto fenómenos de associação léxico-gramatical, sem uma consciência linguística explícita: é o caso do esquema relacional Sujeito+Verbo+Objeto Direto onde a forma verbal mais recorrente é *acho que* de estrutura bifrástica (f1 *acho/penso+ f2 que...*; o verbo *acho/penso* selecciona uma oração completiva) — conforme exemplo [2] “penso que eles gostam de vida como assim”; o mesmo se passa no esquema relacional Sujeito+Verbo+Oblíquo com o verbo *gostar* e o sintagma preposicional introduzido pela preposição *de* — de acordo com o exemplo [3] “gosto muito desta imagem”.

Os enunciados dos alunos, potenciais narradores heteroglóssicos, comportam igualmente a construção de um contexto cultural, historicamente marcado:

The texts they speak and the texts they write have to be considered not only as instances of grammatical or lexical enunciation, and not as expressing the thoughts of their authors, but as situated utterances contributing to the construction, perpetuation or subversion of a particular cultural context. Thus the development of linguistic and communicative competence can be enriched by such growth in aesthetic and critical consciousness that we can define as ‘critical cross-cultural literacy’. (Kramsch 1996: 8).

---

<sup>2</sup> s exemplos fazem parte das transcrições do estudo *A Competência Lexical no ensino-aprendizagem de Português Língua Estrangeira em contexto endolíngua* (Fernandes 2004): Transcrição 1 — “esta imagem eu quero apresentar...os port ...a vida dos portugueses... eu penso que / [1] *como uma estrangeira talvez a minha ideia é mais extremo e... espero que a professora não te importas...* esta imagem eu quero apresentar eu penso que os portugueses levam alguma uma vida mais calma parece eles gostam de vida.. mais luxo [...] talvez aqui é uma boa sítio uma boa lugar para encontrar os amigos para conversar e / [2] *penso que eles gostam de vida como assim [...]* e na minha opinião eu tenho uma ideia e os portugueses levam uma vida assim mais luxo e também uma vida mais calma eles tem muito tempos para relaxar. Transcrição 2 — este imagem é minha favorito / sim porque eu [3] *gosto muito desta imagem* e esta ideia foi de visitas visita eu visitei tinha visitado alguns sítios sobretudo os campos e os camponeses elas são muito simpáticas e são muito muito comunicativos / também trabalham muito eu sempre vi / vi sempre alguém... punha os as coisas em cima do cabelo e a figura dela maior figura dela e quando elas andavam é como elas dançavam... sim por isso / gosto muito.

Para a emergência da consciência estética e crítica do contexto cultural da aprendizagem da língua-alvo, na elicitación da descrição e explicação das suas vivências, foi proposto aos participantes que recolhessem fotografias que fariam parte da segunda entrevista. Do *corpus* de análise, o exemplo [1] sinaliza a expressão da tomada de consciência anteriormente referida como ‘*critical cross-cultural literacy*’ (Kramsch 1996: 8). Com efeito, a interpretação positiva do sujeito enunciativo sobre a textualização da sua vivência na realidade sociocultural da língua-alvo está presente no exemplo que se segue [4] “sinto-me muito alegre / porque eu penso que este é um boa bom trabalho para me conhecer melhor Portugal / sim é isso”<sup>3</sup>.

### **3. Percursos enunciativos da subjetividade de aprendentes plurilingues de Português língua adicional em Macau: um projeto exploratório**

A pergunta de investigação deste projeto — de que modo a expressão de pontos de vista e de emoções se realiza linguisticamente em sujeitos plurilingues, aprendentes de Português língua adicional, num contexto exolingue, neste caso, em Macau? — considera a ligação entre a expressão de pontos de vista e de emoções numa língua adicional e variáveis como (i) a autorrepresentação da proficiência na língua-alvo, (ii) a frequência de utilização da língua-alvo, (iii) o contexto de aprendizagem, (iv) o contacto com a língua-alvo, (v) o tempo de permanência num país da língua-alvo, (vi) biografias linguísticas, (vii) a idade, (viii) o sexo ou (ix) as habilitações literárias.

Como pressuposto, poder-se-á antecipar que uma exposição regular à língua-alvo e consequente utilização nas práticas discursivas diárias potenciam a proficiência na língua-alvo, assim como a expressão de pontos de vista e das emoções nessa língua. Seria igualmente interessante aferir a correlação entre os domínios previstos no modelo de análise da organização da diferença social em comunidades multilingues (Vertovec 2021) — configurações, representações e encontros — e a expressão das emoções e dos pontos de vista.

Numa primeira fase, será preciso proceder ao mapeamento de percursos linguísticos e identificar os contextos, revendo o conceito ‘*repertoires plurilingues*’. Numa segunda fase, o trabalho a desenvolver centrar-se-á na análise da enunciação de emoções e de pontos de vista nas práticas discursivas.

---

<sup>3</sup> *Ibidem*

Em termos de instrumentos de recolha de dados, serão aplicados dois inquéritos por questionário, a saber:

- (i) Questionário A — identificação dos participantes para o registo de variáveis como: a idade, o sexo, o nível de escolaridade, a perceção da proficiência na língua-alvo, o período de tempo e a tipologia de aprendizagem da língua-alvo, o tempo de permanência num país com a língua-alvo e as biografias linguísticas;
- (ii) Questionário B — descrição da utilização do Português nas práticas discursivo-textuais circunstanciadas para aferir a frequência da utilização da língua-alvo, bem como a correlação entre os usos discursivo-textuais e as situações comunicativas.

Além dos inquéritos por questionário, serão propostas atividades que elicitem a textualização das emoções *nostalgia*, *espanto* e *alegria* e de pontos de vista.

Considerando as experiências didáticas anteriores, este projeto exploratório replicaria algumas das atividades de perceção e de produção (Tabela 2) que fazem parte de um estudo em curso, iniciado no segundo semestre de 2023/23, aplicadas na unidade curricular de Comunicação Oral e Escrita do nível C1+ do Curso Anual de Língua e Cultura Portuguesas para Estrangeiros da FLUC.

Tabela 2: Síntese das atividades de compreensão e de produção escritas e orais

Tópico	Recursos <sup>4</sup>	Texto	
		Oral	Escrito (220-250 palavras)
<i>Repertoires</i>	Retrato linguístico (Busch 2018) — Os outros que há mim	expositivo	—
Diálogos	Vídeo promocional de turismo <i>Can't skip Portugal</i> — O que sugerem as imagens? Quem é o público-alvo?	argumentativo	argumentativo
	Imagens — Imagine uma comunidade representada por um copo de água, como se vê: azeite, açúcar ou chá?	argumentativo	argumentativo
	Crónica “Até que o vós me doa”, de Ricardo Araújo Pereira	argumentativo	argumentativo
	Crónica “Quem fala assim, não é gago nem gaga”, de Ricardo Araújo Pereira	argumentativo	
	Crónica “Se adjetivar, não beba”, de Ricardo Araújo Pereira	argumentativo	argumentativo

<sup>4</sup> As fontes dos recursos utilizados estão no início das referências bibliográficas deste texto.

Significados	Infografia visual — 2:59 sobre Língua Portuguesa ( <i>Expresso</i> , 09.06.2020)	argumentativo	
	Texto “Nova novilingua?”, de João Pedro Pereira	argumentativo	argumentativo
	Crónica “O covidioma”, de Ricardo Araújo Pereira	argumentativo	
	Imagens: expressões faciais	descritivo	
Paisagens	Imagens: o olhar e personagens de filmes	descritivo	
	Esculturas sonoras e poesia sonora	descritivo	
	Paisagens – pessoas Texto: “Mas, afinal, o que é uma história?”, por Margarida Fonseca Santos	argumentativo	
	Video <i>The Middle Passage</i>	descritivo	
	Texto “Resto do Mundo”, de João Pedro Pereira	argumentativo	
	Crónica “Viagem ao Alentejo” de Eduardo Gonçalves	argumentativo	argumentativo
Espaços, Sons e Linguagens		expositivo (10 minutos)	
Encontros com palavras	Música “Movimento perpétuo” de Carlos Paredes ou Música relativa ao mês de março do trabalho “Complete Mountain Almanac”		expositivo
	Programas de televisão “Nada será como Dante” ou “Visita Guiada” ou “Tudo menos música clássica”	argumentativo	
	Conto “A palavra mágica” de Vergílio Ferreira	argumentativo	argumentativo
	Curta metragem “A Fish with a Smile” (2016), de Jimmy Liao	descritivo-narrativo	
Emoções — nostalgia e alegria		expositivo (10 minutos)	
Encontros com palavras	Crónica “Bibliotecas” (2021) de Afonso Cruz	argumentativo	
	Cartoon “Digital Cultural Printing” (2020) de Gio	argumentativo	
	Crónica “História sem palavras” de Maria Judite de Carvalho	argumentativo	argumentativo

	<p style="text-align: center;">Podcast</p> <p style="text-align: center;">MIGUEL SOUSA TAVARES DE  VIVA VOZ — Sobre as alterações à Lei do  tabaco [ouvir de 15:16 a 19:15]</p> <p style="text-align: center;">ou</p> <p style="text-align: center;">CAPA CONTRA CAPA — O que  pode fazer o Ensino Superior pelo  desenvolvimento do país? [ouvir até 09:01]</p> <p style="text-align: center;">ou</p> <p style="text-align: center;">[IN]PERTINENTE — Diferentes  Estados, diferentes empresas?  [ouvir até 06:20]</p>	<p>argumentativo  (3 minutos)</p>	
3 Palavras para guardar numa cápsula do tempo		argumentativo	

Quanto a unidades de análise, serão tidas em conta as coocorrências lexicais, as associações lexico-gramaticais na expressão de pontos de vista e das emoções *nostalgia*, *espanto* e *alegria*.

Ao sublinhar o relevo dos *repertoires* na emergência da textualização de pontos de vista e das emoções, procura-se, de forma crítica e analítica, rever esse conceito-chave cruzando três níveis de análise: a autorrepresentação de falantes e grupos; a construção da ação social em diferentes escalas de tempo-espço; as formas linguísticas e não linguísticas da atividade semiótica através das quais se manifesta a expressão de emoções e pontos de vista; mais concretamente, procura-se discutir a perspectiva linguística na construção da identidade, isto é, a dimensão da língua e a mobilidade semiótica, por um lado, e o processo interpretativo dos artefactos, por outro.

### Considerações finais

A noção de diversidade linguística e cultural não nos permite ir muito além disso se tivermos em conta apenas a distância entre as comunidades. Em contrapartida, a atenção está centrada na distinção dentro de uma mesma comunidade, ou seja, nos sujeitos com um *repertoire* plurilingue. Daí que seja necessário considerar os usos da língua em situações concretas de interação, resgatando o contexto como elemento incontornável na análise do sentido dos enunciados produzidos, isto é, na negociação de sentidos presente na relação entre pessoas, lugares e línguas. Acrescentando que a aprendizagem de uma língua adicional está intimamente ligada à construção da identidade, ou melhor será dizer, das ecologias de pertença(s) no *nexus* das interações sociais, do desenvolvimento

cognitivo e da adaptação afetiva, a percepção da identidade deixa de ser uma conceitualização estática e estável para ser entendida como fluída, dinâmica e multifacetada. A identidade é, pois, uma configuração social, discursiva e narrativa circunscrita a uma sociedade situada num determinado tempo e espaço a que recorrem quer os falantes quer os grupos de falantes numa tentativa de se autonomarem, reclamando os espaços e as prerrogativas sociais — “how situated language choices interrelate to claims and negotiations of identities in multilingual contexts” (Pavlenko & Blackledge 2004: 21-22).

Retomando estudos já efetuados acerca da textualização de experiências plurilingues, na esteira de Grossman & Boch (2003: 121), as práticas discursivas induzem mesmo a expressão dos próprios sentimentos e/ou pontos de vistas ou das personagens retratadas:

D'une part, ce champ présente un intérêt humain évident, qui trouve matière à s'exprimer à travers l'expérience personnelle des jeunes scripteurs mais aussi dans les récits et les fictions de toutes sortes; écrire un récit d'expérience ou fictionnel suppose que le scripteur soit en mesure de traduire un point de vue, ce qui passe généralement par la traduction de ses sentiments personnels ou de ceux qu'ils fait éprouver aux personnages qu'il met en scène. D'autre part, ce lexique est abstrait, difficile par sa richesse conceptuelle, assez peu mobilisé dans sa diversité par les élèves dans leurs productions.

Já a terminar, à interpretação das paisagens semióticas nos diálogos interculturais assiste o ato inequívoco de tradução do olhar, da emoção de uma pessoa que aprende mais do que uma língua. Se perspetivarmos os lugares linguísticos como pontos de partida, os sujeitos plurilingues têm vários percursos, podendo, às vezes, hesitar na alusão a experiências como em que língua ama e em que língua sonha. A cartografia emocional de um sujeito plurilingue torna-o consciente da arbitrariedade dos significados linguísticos, pelo que aprender outra língua significa também desenvolver a textualização sobre a si próprio.

O estudo da enunciação das emoções tem, assim, uma dupla fundamentação: (i) pela didática da pragmática intercultural e (ii) pela relevância do léxico no contexto de ensino e aprendizagem de línguas adicionais, na capacidade de os sujeitos apresentarem a sua

subjetividade (Puozzo Capron & Piccardo 2013). Por conseguinte, uma pedagogia específica que vá além da competência linguístico-comunicativa e passe a envolver a perspetiva da pragmática intercultural através da expressão das emoções, da empatia e das visões do mundo dos aprendentes poderá responder à necessidade humana de criar laços e de os manter, simultaneamente, flexíveis às diferenças, às mudanças.

## Referências

### Recursos das atividades de compreensão e de produção escritas e orais

Crónica “Até que o vós me doa”, de Ricardo Araújo Pereira. Disponível em

<https://visao.pt/opiniao/cronicas/boca-do-inferno/2016-12-15-ate-que-o-vos-me-doa/>.

Acesso em: 29 maio 2023.

Crónica “Quem fala assim, não é gago nem gaga”, de Ricardo Araújo Pereira.

Disponível em [https://visao.pt/opiniao/cronicas/boca-do-inferno/2018-02-22-quem-fala-  
assim-nao-e-gago-nem-gaga/](https://visao.pt/opiniao/cronicas/boca-do-inferno/2018-02-22-quem-fala-assim-nao-e-gago-nem-gaga/). Acesso em: 29 maio 2023.

Crónica “Se adjetivar, não beba”, de Ricardo Araújo Pereira. Disponível em

<https://ciberduvidas.iscte-iul.pt/artigos/rubricas/idioma/se-adjectivar-nao-beba/3609>.

Acesso em: 29 maio 2023.

Texto “Nova novilíngua?”, de João Pedro Pereira. Disponível em

<https://www.publico.pt/2022/10/24/newsletter/quatrozero>. Acesso em: 29 maio 2023.

Crónica “O covidioma”, de Ricardo Araújo Pereira. Disponível em

<https://visao.pt/opiniao/cronicas/boca-do-inferno/2020-09-15-o-covidioma/>. Acesso em:  
29 maio 2023.

Texto: “Mas, afinal, o que é uma história?”, por Margarida Fonseca Santos — FONSECA SANTOS, Margarida (2013). *Escrita em Dia*. Lisboa: Clube do Autor.

Conto "A palavra mágica" de Vergílio Ferreira. FERREIRA, Vergílio (2009) *Contos*. Lisboa: Quetzal.

Crónica "Bibliotecas" (2021) de Afonso Cruz. Disponível em <https://visao.pt/jornaldeletras/cronicas-jl/2021-07-06-bibliotecas/>. Acesso em: 29 maio 2023.

Crónica "História sem palavras" de Maria Judite de Carvalho. CARVALHO, Maria Judite (1991) *Este tempo*. Lisboa: Caminho.

Vídeo promocional de turismo *Can't skip Portugal*. Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=GU5W1LecyXw>

Infografia visual — 2:59 sobre Língua Portuguesa (*Expresso*, 09.06.2020)

Video *The Middle Passage* — a partir de factos históricos sobre o número de pessoas escravizadas que foram levadas de África, em navios através do Atlântico, entre os séculos XVI e XIX — <https://middlepassage.info/video.php>

Música "Movimento perpétuo" de Carlos Paredes. Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=k9cqXIk2B04>

Música do mês de março "Complete Mountain Almanac". Disponível em <https://completemountainalmanac.bandcamp.com/track/march>

Programa de televisão "Nada será como Dante". Disponível em <https://www.rtp.pt/programa/tv/p37701>

Programa de televisão "Visita Guiada". Disponível em <https://www.rtp.pt/programa/episodios/tv/p43820>

Programa de televisão "Tudo menos música clássica". Disponível em <https://www.rtp.pt/programa/tv/p42795>

Curta metragem "A Fish with a Smile" (2016), de Jimmy Liao. Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=Ng00AmCJQGk>

Cartoon "Digital Cultural Printing" (2020) de Gio — World Press Cartoon. Disponível em <https://worldpresscartoon.com/grand-prix/>

Podcast MIGUEL SOUSA TAVARES DE VIVA VOZ — Sobre as alterações à Lei do tabaco. Disponível em <https://expresso.pt/podcasts/miguel-sousa-tavares-de-viva-voz/2023-05-12-As-coisas-importantes-estamos-sentados-a-espera-que-chova-e-o-fascismo-higienico-das-alteracoes-a-Lei-do-tabaco-0876e5b1>

Podcast CAPA CONTRA CAPA — O que pode fazer o Ensino Superior pelo desenvolvimento do país?. Disponível em <https://ffms.pt/pt-pt/ffms-play/da-capa-contracapa-podcast/o-que-pode-fazer-o-ensino-superior-pelo-desenvolvimento-do>

Podcast [IN]PERTINENTE — Diferentes Estados, diferentes empresas?. Disponível em [https://ffms.pt/pt-pt/ffms-play/inpertinente-podcast/diferentes-estados-diferentes-empresas?utm\\_source=email&utm\\_medium=banner\\_3\\_isto&utm\\_campaign=newsletter-20-2023#mais-episodios](https://ffms.pt/pt-pt/ffms-play/inpertinente-podcast/diferentes-estados-diferentes-empresas?utm_source=email&utm_medium=banner_3_isto&utm_campaign=newsletter-20-2023#mais-episodios)

### Referências bibliográficas

- AG, A., & JØRGENSEN, Jens (2012). «Ideologies, norms, and practices in youth poly-languaging». *International Journal of Bilingualism*, 17(4): 525–539.
- BARTH, Fredrik (1969) *Ethnic Groups and Boundaries: The Social Organization of Culture Difference*. Oslo: Universitetsforlaget.
- BELIGON, Stéphanie & BOURDIER, Valérie (2018) « *Feel* et ses traductions en français». Em *L'expression des sentiments: de l'analyse linguistique aux applications*, coord. por Raluca Nilta & Freiderikos Valetopoulos, pp. 153-170. Rennes: PUR.
- BIBER, Douglas (1999) *Longman Grammar of spoken and Written English*. Harlow: Pearson Education.

- BLOMMAERT, Jan (2014) «Language. The great diversifier». Em *Routledge International Handbook of Diversity Studies*, coord. por Steven Vertovec, pp. 83–90. Abindgon: Routledge.
- BRAIDOTTI, Rosi (2002) *Nuovi soggetti nomadi*. Roma: Luca Sossella editore.
- BRIAND, Michel (2018) «La colère d’Achille, la nostalgie d’Ulysse: pour une anthropologie culturelle du sens». Em *L’expression des sentiments: de l’analyse linguistique aux applications*, coord. por Raluca Nilta & Freiderikos Valetopoulos, pp. 65-82. Rennes: PUR.
- BUSCH, Brigitta (2018) «The language portrait in multilingualism research: Theoretical and methodological considerations». *Working Papers in Urban Language and Literacies*, 236, King's College London, UK.
- CHAUVAUD, Frédéric, DEFIOLLE, Rodolphe & VALETOPOULOS Freiderikos (2021) *La Palette des Émotions — Comprendre les affects en Science Humaines*. Rennes: PUR.
- CELLE, Agnès (2018) «Émotiçône et modalisation: ancrage énonciatif du locuteur dans un corpus de chat». Em *L’expression des sentiments: de l’analyse linguistique aux applications*, coord. por Raluca Nilta & Freiderikos Valetopoulos, pp. 227-248. Rennes: PUR.
- COLLINS, Randall (2000) «Situational Stratification: A Micro-Macro Theory of Inequality». *Sociological Theory* 18: 17–43.
- CONTEH, Jean & MEIER, Gabriela (2014). «Introduction». Em *The Multilingual Turn in Languages Education: Opportunities and Challenges*, coord. por Jean Conteh & Gabriela Meier, pp. 1–14. Bristol: Multilingual Matters.

- CIUPU, Mariana (2018) «*Espoir, désespoir et angoisse à travers le corpus camusien en traduction*». Em *L'expression des sentiments: de l'analyse linguistique aux applications*, coord. por Raluca Nilta & Freiderikos Valetopoulos, pp. 35-46. Rennes: PUR.
- DAMÁSIO, António (2012) *Ao Encontro de Espinosa — as emoções sociais e a neurologia do sentir*. Lisboa: Bertrand Editora.
- FERNANDES, Anabela (2004) *A Competência Lexical no ensino-aprendizagem de Português Língua Estrangeira em contexto endolíngua*. Universidade de Aveiro, Dissertação de Mestrado.
- FERNANDES, Anabela (2016). “Expressão oral em Português língua não materna” Em *Linguagem na Pólis*, coord. por João Nuno Corrêa-Cardoso & Maria do Céu Fialho, pp. 121-143. Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra.
- FERREIRA, Vergílio (1994) *Invocação ao meu corpo*. Lisboa: Bertrand.
- FIEHLER, Reinhard (2002) «How to do emotions with words: emotionality in conversations». Em *The Verbal Communication of Emotions. Interdisciplinary Perspectives*, coord. por Susan Fussell, pp. 79-106. Londres: Lawrence Erlbaum Associates.
- FISHMAN, Joshua (1991) *Reversing language shift: Theoretical and empirical foundations of assistance to threatened languages*. Bristol: Multilingual matters.
- TSAKNAKI, Olympia & FOUFI, Vasiliki (2018) «Émoticône et modalisation: ancrage énonciatif du locuteur dans un corpus de chat». Em *L'expression des sentiments: de l'analyse linguistique aux applications*, coord. por Raluca Nilta & Freiderikos Valetopoulos, pp. 95-116. Rennes: PUR.
- GROSSMAN, Francis & BOCH, Françoise (2003) «Production de textes et apprentissage lexical: l'exemple du lexique de l'émotion et des sentiments», *Repères*, 28: 117–135.

- HABERNAL, Ivan, PTÁČEK Tomáš & STEINBERGER, Josef (2013) «Sentiment Analysis in Czech Social Media Using Supervised Machine Learning». *Proceedings of the 4th Workshop on Computational Approaches to Subjectivity, Sentiment and Social Media Analysis*, pp. 65–74. Atlanta, Georgia: Association for Computational Linguistics.
- HALTÉ, Pierre (2018) «Émoticône et modalisation : ancrage énonciatif du locuteur dans un corpus de *chat*». Em *L'expression des sentiments: de l'analyse linguistique aux applications*, coord. por Raluca Nilta & Freiderikos Valetopoulos, pp. 185-200. Rennes: PUR.
- HENN-MEMMESHEIMER, Beate (2012): «Sprechen über Emotionen und Gefühle: neurobio- logisch und alltagssprachlich – Das Beispiel *Angst*». Em *Emotionen in Sprache und Kultur*, coord. por Janja Polajnar, pp. 22-36. Ljubljana: Univ. Ljubljana.
- KAKOYIANNI-DOA, Fryni (2018) «Réactions émotionnelles dans un corpus parallèle français-grec: le cas des adverbiaux évaluatifs». Em *L'expression des sentiments: de l'analyse linguistique aux applications*, coord. por Raluca Nilta & Freiderikos Valetopoulos, pp. 47-64. Rennes: PUR.
- KRAMSCH, Claire (1996) The Cultural Component of Language Teaching. *British Studies Now*, 8: 4-7.
- KRAIF, Olivier (2018) «Les «motifs» d'émotions: une étude sur corpus des constructions impliquant les noms d'affects». Em *L'expression des sentiments: de l'analyse linguistique aux applications*, coord. por Raluca Nilta & Freiderikos Valetopoulos, pp. 135-150. Rennes: PUR.
- KERBRAT-ORECCHIONI, Catherine (2000) «Quelle place pour les émotions dans la linguistique du XXe siècle ?». Em *Les émotions dans les interactions*, ed. por

- Christian Plantin, Marianne Doury, Véronique Traverso, pp. 33-74. Lyon: PU de Lyon.
- LAM, Johnny F. I. & IEONG, Wai In (2022) «Translanguaging and multilingual society of Macau: past, present and future». *Asian. J. Second. Foreign. Lang. Educ.* 7, 39. Disponível em <https://doi.org/10.1186/s40862-022-00169-y>. Acesso em: 29, maio, 2023.
- LAMPROU, Efi (2018) «Définir la <colère> en français et en grec: étude basée sur un corpus de textes sous-titrés». Em *L'expression des sentiments: de l'analyse linguistique aux applications*, coord. por Raluca Nilta & Freiderikos Valetopoulos, pp. 83-94. Rennes: PUR.
- LAVIOSA, Sara (2018) «Translanguaging and Translation Pedagogies». Em *Moving Boundaries in Translation Studies*, coord. por Helle Dam, Matilde Brøgger, Karen Zethsen, pp. 181-198. Londres: Routledge.
- LAY, Marie-Hélène (2018). «L'expression de la sérénité dans quelques grands dictionnaires en ligne». Em *L'expression des sentiments: de l'analyse linguistique aux applications*, coord. por Nita Raluca & Valetopoulos Freiderikos, pp. 21-34. Rennes: Presses Universitaires de Rennes.
- LEE, C. S. (2014). *A century of change in the school of languages and translation*. Macau: Macao Polytechnic University.
- SMUK, Maciej (2018) ««Mon savoir-être dans l'apprentissage des langues étrangères»: perspective d'un récit autonarratif». Em *L'expression des sentiments: de l'analyse linguistique aux applications*, coord. por Nita Raluca & Valetopoulos Freiderikos, pp. 295-306. Rennes: Presses Universitaires de Rennes.
- MARTÍ-SOLANO, Ramon (2018) «Les proverbes et l'expression des sentiments : un regard discursif et contrastif». Em *L'expression des sentiments: de l'analyse*

- linguistique aux applications*, coord. por Nita Raluca & Valetopoulos Freiderikos, pp. 201-214. Rennes: Presses Universitaires de Rennes.
- MIHALCEA, Rada, BANEA, Carmen & WIEBE, Janyce (2007) «Learning Multilingual Subjective Language via Cross-Lingual Projections». Em *Proceedings of the 45th Annual Meeting of the Association of Computational Linguistics*, pp. 976–983, Prague, Czech Republic. Association for Computational Linguistics. Disponível em <https://aclanthology.org/P07-1123/>. Acesso em: 29, maio, 2023.
- MITCHELL, James Clyde (1987) *Cities, Society and Social Perception: A Central African Perspective*. Oxford: Clarendon.
- MOODY, Andrew (2021) *Macau's Languages in Society and Education: Planning in a Multilingual Ecology*. Multilingual Education Series, 39. Cham: Springer.
- MOODY, Andrew (2019) «Educational Language Policy in Macau: Finding Balance between Chinese, English and Portuguese». Em *The Routledge International Handbook of Language Education Policy in Asia*, coord. por Andy Kirkpatrick & Tony Liddicoat, pp. 76–96. Londres: Routledge.
- OŻAŃSKA-PONIKWIA, Katarzyna (2012) «The influence of immersion in the L2 culture on perception of the L1 culture-specific emotion of *tesknota*». *International Journal of Bilingualism*, 20(2): 116–132. Disponível em <https://doi.org/10.1177/1367006914537728>. Acesso em: 29, maio, 2023.
- OŻAŃSKA-PONIKWIA, Katarzyna (2017). «Emotions and Bilingualism-Perception of *I love you vs. Kocham Cię* by Polish-English bilinguals». *International Journal of Bilingual Education and Bilingualism*, 22(4): 1–13.
- PANAYIOTOU, Alexia (2004). Switching Codes, Switching Code: Bilinguals' Emotional Responses in English and Greek. *Journal of Multilingual and Multicultural Development*, 25(2/3), 124–139.

- PAVLENKO, Aneta (2018) «Superdiversity and Why It Isn't: Reflections on Terminological Innovation and Academic Branding». Em *Slogанизation in Language Education Discourse: Conceptual Thinking in the Age of Academic Marketization*, coord. por Schmenk, Barbara, Breidbach, Stephan and Küster, Lutz, pp. 142-168. Bristol: Multilingual Matters Disponível em: <https://doi.org/10.21832/9781788921879>. Acesso em: 29, maio, 2023.
- PAVLENKO, Aneta (2002) «Bilingualism and emotions». *Multilingua*, 21: 45–78.
- PAVLENKO, Aneta (2002) «Emotions and the body in Russian and English». *Pragmatics & Cognition*, 10:1/2: 207–241.
- PAVLENKO, Aneta & DRIAGINA, Viktoria (2007) «Russian Emotion Vocabulary in American Learners' Narratives». *The Modern Language* 91/2: 213–234.
- PAVLENKO, Aneta & BLACKLEDGE, Adrian (2004) «Introduction: New Theoretical Approaches to the Study of Negotiation of Identities in Multilingual Contexts». Em *Negotiation of Identities in Multilingual Contexts*, coord. por Aneta Pavlenko & Adrian Blackledge, pp. 21-22s. Bristol: Multilingual Matters.
- PILECKA, Ewa & RUDAWSKA, Judyta (2018) «Des pieds à la tête : l'expression des émotions à travers le corps (et à travers le corpus)». Em *L'expression des sentiments: de l'analyse linguistique aux applications*, coord. por Nita Raluca & Valetopoulos Freiderikos, pp. 117-131. Rennes: Presses Universitaires de Rennes.
- PLAUT, Victoria (2010) «Diversity Science: How and why Difference Makes a Difference». *Psychological Inquiry* 21: 77–99.
- PUOZZO, Isabelle Capron & PICCARDO, Enrica (2013) «Au commencement était l'émotion»: Introduction» *Lidil*, 48. Disponível em [http:// lidil.revues.org/3308](http://lidil.revues.org/3308). Acesso em: 29, maio, 2023.

- SALAMEH, Mohammad, MOHAMMAD, Saif & KIRITCHENKO, Svetlana (2015) «Sentiment after Translation: A Case-Study on Arabic Social Media Posts». *Human Language Technologies: The 2015 Annual Conference of the North American Chapter of the ACL*, pp. 767–777, Denver, Colorado. Association for Computational Linguistics. Disponível em: <https://aclanthology.org/N15-1078/>. Acesso em: 29, maio, 2023.
- RANÇON, Julie (2018) «La multimodalité lors de l’expression verbale d’émotions en français langue étrangère chez les apprenants chypriotes». Em *L’expression des sentiments: de l’analyse linguistique aux applications*, coord. por Nita Raluca & Valetopoulos Freiderikos, pp. 339-358. Rennes: Presses Universitaires de Rennes.
- SEBBA, Mark (2012). «Multilingualism in written discourse: An approach to the analysis of multilingual texts». *International Journal of Bilingualism*, 17(1): 97–118.
- SUJECKA-ZAJĄC, Jolanta (2018) «Les enjeux didactiques et sociopragmatiques de l’expression des sentiments en L2». Em *L’expression des sentiments: de l’analyse linguistique aux applications*, coord. por Nita Raluca & Valetopoulos Freiderikos, pp. 327-338. Rennes: Presses Universitaires de Rennes.
- TODOROV, Tzvetan (1994) «Dialogism and schizophrenia». Em *An Other Tongue: Nation and Ethnicity in the Linguistic Borderlands*, coord. por A. Arteaga, pp. 203-14). Durham/Londres: Duke University Press.
- VALENTINE, Gill. 2008. «Living with Difference: Reflections on Geographies of Encounter» *Progress in Human Geography* 32: 323–337.
- VALETOPOULOS, Freiderikos (2009) «Deux structures de locutions verbales pour exprimer le sentiment en grec moderne ». Em *Le lexique des émotions*, coord. por Iva Novakova & Agnès Tutin, pp. 227-248. Grenoble: UGA Éditions.

- VALETOPOULOS, Freiderikos (2020) «L’enseignement du vocabulaire en classe de français langue étrangère: le cas des émotions», *Philologia Mediana* XII/12: 325-340.
- VALETOPOULOS, Freiderikos (2021) «Introduction». Em *La Palette des Émotions — Comprendre les affects en Science Humaines*, coord. por, Frédéric Chauvaud, Rodolphe Defiolle & Freiderikos Valetopoulos, pp. 47. Rennes: PUR.
- VERTOVEC, Steven (2021) «The social organization of difference». *Ethnic and Racial Studies* 44:8: 1273-1295. DOI: [10.1080/01419870.2021.1884733](https://doi.org/10.1080/01419870.2021.1884733)
- VERTOVEC, Steven (2015) «Introduction: Migration, Cities, Diversities ‘Old’ and ‘New’». Em *Diversities Old and New». Migration and Socio-Spatial Patterns in New York, Singapore and Johannesburg*, coord. por Steven Vertovec, pp. 1-20. Londres: Palgrave MacMillan.
- SEBBA, Mark (2012). «Multilingualism in written discourse: An approach to the analysis of multilingual texts». *International Journal of Bilingualism* 17(1), 97–118.
- VERTOVEC, Steven (2010) «Towards post-multiculturalism? Changing communities, conditions and contexts of diversity». *International Social Science Journal* 61(199): 83–95. Disponível em <https://doi.org/10.1111/j.1468-2451.2010.01749.x>. Acesso em: 29, maio, 2023
- WHEELER, John (2019) «Macau or Macao? – A case study in the fluidity of how languages interact in Macau SAR». *Journal of English as an International Language* 14(1): 73-91
- WIERZBICKA, Anna (2004) «Bilingual lives, bilingual experience». *Journal of Multilingual and Multicultural Development* 25(2–3): 94–104.
- WIERZBICKA, Anna (1992) *Semantics, culture and cognition*. New York: Oxford University Press.

- WIERZBICKA, Anna (1999) *Emotions Across Languages and Cultures: Diversity and Universals*. Cambridge: CUP.
- WILSON, Helen (2017) «On Geography and Encounter: Bodies, Borders, and Difference». *Progress in Human Geography* 41: 451–471.
- YAO, Ge (2022) «Deep Learning-Based Text Sentiment Analysis in Chinese International Promotion». *Security and Communication Networks*, vol. 2022, Article ID 7319656. Disponível em <https://doi.org/10.1155/2022/7319656>. Acesso em: 29, maio, 2023.
- ZHANG, Hong & CHAN, Hok-Shin (2017) «Translanguaging in multimodal Macao posters: Flexible versus separate multilingualism». *International journal of bilingualism: interdisciplinary studies of multilingual behaviour* 21(1): 34-56.